

C A M O S

UMBANDA
UMA VISÃO ESOTÉRICA

Coordenação editorial
Diamantino Fernandes Trindade

Brasil – 2011
1ª edição

lcone
editora

© Copyright 2011
Ícone Editora Ltda.

Coordenação editorial

Diamantino Fernandes Trindade

Design gráfico de capa e miolo

Richard Veiga

Ilustração da capa

Thiago Danieli

Revisão

Janaina Fagundes Perini

Juliana Biggi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados pela

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP 01135-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

iconevendas@iconeeditora.com.br

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todos os guias espirituais que tem me auxiliado e instruído desde o início desta encarnação. Dedico-a também para minha esposa, minha companheira, meu amor imortal, sem a qual este livro simplesmente não existiria, pois além de anotar os textos transmitidos diretamente pelos guias, auxiliou em toda a execução da obra, da ideia inicial à revisão.

Camos*

* Para entrar em contato com o autor:

e-mail ► guardiao.camos@gmail.com

twitter ► [@guardiao_camos](https://twitter.com/guardiao_camos)

blog ► <http://cronicasespiritualistas.blogspot.com/>



A Umbanda, a magia branca, se revela gradualmente e de diversas formas para aqueles que têm a busca sincera e estão espiritualmente maduros para receber os ensinamentos. À medida que ela se revela, estará relacionada à utilização a que será necessária durante a encarnação do indivíduo.

Sr. Ogum Shorokê



Magia é a divindade do homem conquistada pela ciência em conjunção com a fé; os verdadeiros magos são Deuses-Homens, em virtude da sua íntima união com o princípio divino. Eles não tem medo nem desejos, não se deixam dominar pela falsidade; não endossam erros; amam sem ilusão e sofrem sem impaciência; pois deixam que as coisas sigam seu curso, e repousam na quietude do pensamento eterno. Os verdadeiros magos apoiam-se na religião, mas esta não lhes pesa sobre os ombros; a religião é a Esfinge que obedece, sem nunca devorá-los. Eles sabem o que é a religião e sabem ser ela necessária e eterna.

Para as almas degradadas, a religião é um grilhão impingido através do interesse rasteiro, da pusilanimidade, do medo e das loucuras da esperança. Para as almas elevadas, a religião é uma forma resultante de uma intensa dependência ao amor da humanidade.

Eliphaz Levi

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, 13

Quem sou eu?, 17

A quem se destina a obra, 19

CAPÍTULO I

O que é esotérico?, 23

CAPÍTULO II

O que é a Umbanda?, 33

CAPÍTULO III

Magos, feiticeiros e magistas, 37

CAPÍTULO IV

Lei de Umbanda, 41

CAPÍTULO V

Origens da Umbanda, 45

CAPÍTULO VI

Deus na Umbanda, 53

CAPÍTULO VII

Sincretismo e arquétipos, 61

CAPÍTULO VIII

Os Orixás e as Sete Linhas, 71

- 1^a Linha: Sol – Oxalá, 75
- 2^a Linha: Lua – Yemanjá, 77
- 3^a Linha: Marte – Ogum, 77
- 4^a Linha: Mercúrio – Oxóssi, 78
- 5^a Linha: Júpiter – Xangô, 79
- 6^a Linha: Vênus – Oxum, 79
- 7^a Linha: Saturno – Yorimá, 80

CAPÍTULO IX

Guias espirituais e suas formas de manifestação, 83

- 1^o Elas existem, 84
- 2^o Não são fantasmas, 85
- 3^o São muito antigas, 86
- 4^o Não pertencem à Umbanda, 87
- 5^o Nem todas são de natureza humana, 88
- 6^o Não existem para servir ao homem, 88
- 7^o Estão organizadas e divididas em hierarquias divinas muito precisas, 89
- Oração a Mercúrio, 95

CAPÍTULO X

Linguagem das entidades, 97

CAPÍTULO XI

Mediunidade, 105

1. Espírito não é o mesmo que alma e ambos são diferentes de fantasma, **109**
2. Não existe desenvolvimento mediúnico, somente estudo ou aperfeiçoamento mediúnico, **111**
3. Mediunidade não é um poder, **111**
4. Nem todos os fenômenos são mediúnicos, **112**

CAPÍTULO XII

Tipos de mediunidade, 119

Mediunidade passiva, **120**

Mediunidade ativa, **121**

Animismo, **125**

CAPÍTULO XIII

Obsessão e obsessores, 129

CAPÍTULO XIV

Ligação kármica entre guias espirituais e médiuns, 137

CAPÍTULO XV

Trabalhos, mandingas, macumbas e feitiçarias, 143

CAPÍTULO XVI

Ritualística, 151

Guias ou colares, **155**

Imagens: quadros e estátuas, **157**

Música e dança, **159**

Defumação, **161**

Ponto riscado, **164**

CAPÍTULO XVII

Oráculos, 167

CAPÍTULO XVIII

Sobre o sacrifício animal, 173

CAPÍTULO XIX

Vegetarianismo e espiritualidade, 177

CAPÍTULO XX

Considerações Finais, 183

BIBLIOGRAFIA, 191

SITIOGRAFIA, 192

INTRODUÇÃO

Todo trabalho nobre, toda dedicação guiada por um ideal verdadeiro, conduz a alma humana em direção às portas que levam à espiritualidade plena.

Sr. Ogum Shorokê

Este livro é sobre a religião mais brasileira que eu conheço, a religião que nasceu no Brasil e tem a cara do seu povo, sendo em minha opinião a vertente que melhor reflete a miscigenação cultural e racial que deu origem à nação brasileira como ela é.

A religião em que todos os credos se misturam, no país onde todos os povos se misturaram. Também é ela a religião malvista, discriminada, assim como o seu povo é muitas vezes marginalizado e classificado de maneira muitas vezes injusta e incorreta pela opinião pública.

Essa religião, tão incompreendida, mal falada, misteriosa, rica, e ao mesmo tempo tão bela, é a Umbanda.

Não tenho nessa obra a pretensão de transformar a Umbanda no que ela não é, mas sim prestar-lhe uma homenagem escrevendo sobre o que ela é, para auxiliar o umbandista a encontrar seu devido lugar no mundo e para levar alguma luz de compreensão ao leigo, diminuindo, dessa forma, as interpretações incorretas sobre a nossa religião.

Este livro é para todo aquele que procura saber um pouco sobre Umbanda, ou mesmo para aqueles que querem ampliar seu conhecimento sobre ela, absorvendo um ponto de vista particular de certo autor, talvez um pouco diferente do que se encontra por aí.

O leitor não encontrará aqui uma coletânea de feitiços e mandingas, não ensinamos como “prender” o marido ou encontrar a pessoa amada em três, cinco, nem sete dias, muito menos prejudicar ou afastar os seus desafetos. Portanto, para quem procura algo semelhante e imagina que é esta a finalidade da Umbanda, recomendo parar a leitura por aqui, poupando assim vosso precioso tempo, já que não somos feiticeiros.

Já li autores umbandistas que tentam transformar a Umbanda no alfa e ômega do cosmos manifestado ou ainda se esforçam em tentar reinventar a criação divina, adequando-a aos “dogmas” de sua religião. Não sejamos tão prepotentes, esse autor que vos escreve, assim como este livro, não é o alfa e ômega da Umbanda, assim como a Umbanda não é o alfa e ômega do universo, muito menos a salvação cósmica de toda a humanidade.

A Umbanda é um conjunto de leis divinas, idealizada e projetada na Terra por seres de luz, habitantes de planos superiores, é pura e imaculada em sua essência, atualmente revelada para a humanidade somente de forma parcial, porém, não é a única vertente da verdade, assim como não serve para todos os tipos de almas ou seres humanos. Portanto, este livro não tenta transformá-la nisso.

Conta-nos a Sra. Helena Blavatsky (fundadora do movimento teosófico moderno), em sua Doutrina Secreta, que a língua sagrada e secreta dos antigos Hierofantes possuía sete dialetos diferentes, um para cada Raio original da existência ou matriz divina, ou ainda, como interpretamos dentro da Umbanda, as Sete Linhas.

Então, há sete formas distintas de expressar o sagrado para sete tipos diferentes de almas, cada um deles com uma forma completamente diferente de compreender e absorver o conhecimento divino, por isso, a necessidade da diversidade religiosa e filosófica, assim como os diferentes dogmas, práticas e crenças.

O leitor irá reparar que muitas vezes eu me refiro a mim mesmo na primeira pessoa do plural, isso acontece porque não me considero o autor solitário deste livro, e quando uso a palavra “nós”, estou me referindo à minha pessoa somada à assistência espiritual que recebo para possibilitar a existência desta literatura.

Também não pretendo que ninguém interprete os conceitos apresentados aqui como verdade absoluta e inquestionável, pois sou somente um ser humano, passível de erros. O objetivo do livro é somente fazer pensar, apresentando o ponto de vista de um umbandista sincero, um pensador original, um estudante sério que há mais de dez anos se dedica de forma intensa à compreensão dos assuntos espirituais, mas que não tem a prepotência de se achar infalível ou conhecedor pleno dos mistérios divinos.

Tolo é aquele que acredita que conceitos divinos podem ser expressos em sua perfeição por palavras, qualquer espiritualista deveria saber que isso é impossível. Vivemos no mundo das ilusões (Maya) e tudo que podemos fazer é tentar nos aproximar da verdade, até o dia em que nossa alma “acorde” e nos eleve muito além da condição humana. Só então compreenderemos que a verdade não pode ser apresentada na sua totalidade na forma manifestada, pois o eterno, o absoluto, o inefável, aquele que tudo é, sempre foi e sempre será, Obatalá, é imanifestado e toda manifestação é somente Maya.

Somos o resultado de um sonho divino! Talvez um dia acordemos e então iremos descobrir que somos todos somente pontos de vista diferentes de um mesmo observador. “Todos somos um e um é o todo.”

Através dessa literatura não estou fazendo revelações inéditas para a humanidade. Inúmeros foram os livros e pensadores ao longo da história humana que trataram de assuntos relacionados aos que eu escrevi aqui, assim como outros temas de profundidade muito maior.

Os conceitos apresentados não são em sua totalidade de minha autoria, já que sou apenas um mensageiro. A verdade não possui dono, nem autor, ela está aí para todos, alguns a compreendem em grau e profundidade maior, outros menor, muitas vezes percebemos lados diferentes de uma mesma moeda, uma simples parcela do todo. É através da convivência e comunicação humana que vamos aprendendo uns com os outros. Do livro *Luz no Caminho*, de Mabel Collins: “*Nenhum homem é teu amigo, nenhum é teu inimigo, todos são teus instrutores*”.

A única coisa que faço aqui é focar alguns conhecimentos espirituais em uma linguagem atual para uma situação específica, que é auxiliar a melhor compreensão da Umbanda por leigos e praticantes, dentro da nossa Era aqui no Brasil. Também não é esta obra mais uma descrição interminável sobre os dogmas umbandistas, tento ir além dos dogmas, mostrando o significado oculto e abstrato do motivo de eles existirem.

Agora, é importante fazer algumas observações iniciais que possibilitarão uma compreensão mais abrangente de tudo que será abordado:

O ocultista sabe (ou deveria saber) que o raciocínio lógico não é a única forma de compreensão e aprendizado. Possuímos todos nós, como seres humanos, além da mente racional, uma mente abstrata, sem contar outras formas de compreensão e aprendizado mais avançados, como a intuição, a inspiração, etc.

Nós, como umbandistas e espiritualistas, devemos nos familiarizar e “exercitar” cada vez mais outras formas de compreensão, que transcendem o simples raciocínio lógico, porém nunca o ignorando.

Por isso, eu gostaria que o leitor ficasse atento, pois esta obra possui potencial para abranger uma compreensão muito maior que a simples assimilação das palavras impressas. Pessoas que possuem uma sensibilidade aguçada, derivada de maturidade espiritual, podem compreender muito mais do que simplesmente o que está escrito, podendo muitas vezes até ouvir a voz do autor em suas mentes no momento da leitura. Se isso acontecer com você, fique tranquilo(a), você não está ficando louco, somente conseguiu penetrar de tal forma na essência do que está escrito que se conectou com a fonte transmissora original.

Todos os nossos atos, palavras e pensamentos ecoam na eternidade. Existe um registro cósmico de tudo o que é feito (seja no plano físico ou em outros planos), alguns chamam este registro de Luz Astral, outros de Akasha, ou ainda “Livro da Vida”. Algumas pessoas, de forma intuitiva, podem em maior ou menor grau acessar esses registros, é isso que acontece quando de certa forma “ouvimos” a voz do autor enquanto lemos.

Ouso dizer ainda que muitos farão a leitura deste livro e terão uma compreensão sobre os assuntos aqui expostos maior do que a que eu tive ao escrever, percebendo em minhas frases muito mais significados do que os que eu percebo.

Quem sou eu?

Naturalmente, este livro poderá levantar o questionamento dentro da comunidade Umbandista, de quem é esse rapaz jovem, que não é conhecido em nosso meio, não é “pai de santo”, para escrever tantas coisas relacionadas à nossa religião? Com que

autoridade, embasado em que conhecimento ele se acha apto para abordar todos esses temas com segurança, inclusive criticando diversas visões já enraizadas pela cultura popular e conceitos antigos popularizados?

Desde quando comecei a escrever este livro, havia previsto a possibilidade desse tipo de questionamento, principalmente da parte de “autoridades” da religião, como de outros escritores (principalmente os já conceituados), sacerdotes, umbandistas mais antigos, etc.

Para esse tipo de situação, deixo abaixo minha resposta:

EU SOU, assim como vocês, um ser milenar, espírito eterno e imperecível, que já habitou inúmeros corpos de carne nesse planeta ao longo dos milênios, já usou diversos nomes “humanos”, já estive entre diversas culturas e foi instruído em diferentes doutrinas, tendo sido inserido em inúmeras vertentes filosóficas. Diferente da grande maioria, eu tenho certo nível de consciência destes acontecimentos, parcial, porém suficiente para formular uma visão mais abrangente quanto a diversos assuntos. Sou mais antigo do que qualquer religião da atualidade, já era estudante e praticamente de magia antes desse continente ser colonizado pelos europeus, e esse tipo de aprendizado/conceito, apesar de mudar e variar muito na forma, em essência continua sendo sempre o mesmo, o que só o verdadeiro ocultista/esotérico é capaz de perceber. Nesse corpo me chamam de outro nome, mas na espiritualidade há muito mais tempo me chamam de Camos, porém, assim como tu, já tive inúmeros nomes e títulos. Somos velhos e sábios, a grande diferença entre nós é tão somente o que cada um consegue acessar desse conhecimento imperecível e compartilhar para com a humanidade.

A quem se destina a obra

Quando, a pedido dos guias espirituais que me acompanham e à insistência da minha esposa, eu comecei a escrever esta obra em meados de 2008, tive desde o início muito claro qual era o público-alvo para o qual esta obra seria destinada, e dentro dele os tipos de pessoas que realmente iriam aproveitar os conhecimentos aqui repassados, os quais se destacam:

- 1º Os leigos, praticantes de outros credos, ateus, pesquisadores de todos os tipos não pertencentes à Umbanda, que queiram conhecer um pouco sobre essa maravilhosa religião;
- 2º Aqueles que pretendem iniciar a vivência dentro da liturgia umbandista, desejando dessa forma se instruir sobre o assunto, procurando um ponto de partida um tanto quanto seguro e esclarecedor;
- 3º Praticantes umbandistas de todos os níveis, iniciantes, intermediários e até mesmo sacerdotes, que não possuem a prepotência de acreditar que já conhecem todos os mistérios da sagrada Umbanda, e que nessa condição desejem ler e refletir sobre uma visão esotérica dessa fantástica religião brasileira.

Isso não impede que pessoas em outras situações diferentes das citadas leiam e apreciem esta literatura, porém foi a esses três grupos em especial para os quais eu projetei esta obra, foram eles que visualizei e procurei instruir, com eles dialogar, em cada frase, cada texto, cada capítulo. Em momento algum eu tive a fantasia de acreditar que meu livro iria agradecer a todas as pessoas nas condições citadas, sendo meu intuito somente compartilhar uma visão em particular, de um estudante sério e compenetrado

sobre os mistérios religiosos, um autêntico aprendiz de ocultismo, um praticante umbandista comprometido seriamente com a sua religião.

Assim como desde o início estava muito claro em minha mente o público-alvo, também tinha eu a clara compreensão de que para outros grupos em especial, este livro poderia ser interpretado como uma ofensa, uma blasfêmia, uma coletânea de mentiras, confusões, ou coisa parecida. Dentre esses, posso citar:

- 1º Crentes de religiões diversas que possuem preconceitos nitidamente estabelecidos para com a Umbanda;
- 2º Materialistas e tolos de todo tipo que estejam muito confortáveis dentro de sua ilusória convicção;
- 3º Umbandistas que tem a falsa e prepotente crença de já conhecerem todos os mistérios de nossa religião;
- 4º Todos os inimigos da evolução humana, sejam encarnados ou desencarnados, humanos ou não, para estes toda e qualquer obra ou ação esclarecedora representa um perigo, provocando assim a sua ira.

Já estou totalmente convencido da desaprovação desta obra e os possíveis ataques, verbais e escritos, que poderão surgir de pessoas nessas condições. Porém, compreendo que dentro dos meus objetivos como escritor, para os primeiros três grupos citados, nada me resta a fazer a não ser aguardar o momento em que estejam dispostos a repensar suas convicções, já que para o quarto e último grupo, nem isso seria possível, pois nossas intenções são completamente opostas, e sendo eu uma espécie de Guardião da humanidade, qualquer inimigo da evolução humana acaba se tornando meu adversário natural.

Além de esclarecer e apresentar uma visão diferenciada sobre a Umbanda, é também meu objetivo aqui zelar pelo bom nome dessa religião que é tão mal compreendida, difamada, prejudgada e marginalizada pela credice popular, sendo em muitos momentos motivo de piadas em nível nacional. Creio que parte disto se deve às pessoas que são preconceituosas por natureza e tendem a atacar e prejudgar tudo aquilo que não conhecem, que é diferente e não conseguem compreender. Porém, boa parte da culpa também se dá a muitos praticantes, pseudo-praticantes e pseudo-sacerdotes de nossa religião, que, pouco ou nada instruídos, vão aos terreiros unicamente em busca da satisfação de seus desejos materiais, de suas fantasias, no intuito de satisfazer seus cinco pobres e limitados sentidos físicos, transformando o que deveriam ser templos de elevação espiritual voltados ao auxílio da condição humana em antros de feitiçaria e troca de favores mesquinhos com entidades do baixo astral.

Os praticantes umbandistas devem compreender em primeiro lugar que ninguém irá nos respeitar, se nós não nos respeitarmos, ninguém irá nos compreender se nem nós compreendemos a nossa própria liturgia. No entanto, não basta chegar a um acordo conjunto quanto aos mistérios religiosos, deve-se aos poucos aprendê-los e com o passar do tempo, na medida do possível, compreendê-los. São os praticantes e sacerdotes de Umbanda que devem, antes de qualquer um, se instruir e zelar pelo bom nome de nossa religião.

Sei que muito da confusão se deve ao fato de ser a Umbanda uma religião nova que não possui uma literatura de base, ao contrário do cristianismo que tem a Bíblia, ou os hinduístas com o Gita; porém, creio que para nós deveria ser dessa forma, que seja essa a vontade do Cosmos e dos guias espirituais, já que uma das características de nossa religião é justamente a flexibilidade, para que não fique engessada, aprisionada, em um molde filosófico preestabelecido.

Sendo assim, verifica-se ainda maior a necessidade de umbandistas íntegros e comprometidos, de sacerdotes instruídos e incorruptíveis, assim como de escritores qualificados que desenvolvam boas literaturas sobre o assunto.

Coloco-me aqui no comprometimento de contribuir dentro da minha capacidade e limitação, com a instrução dos praticantes e a fomentação do bom nome dessa bela religião brasileira. Mesmo eu já tendo frequentado diferentes templos religiosos, a Umbanda me encantou desde meu primeiro contato, e com o passar do tempo aprendi a respeitar, venerar e amar, colocando-a no patamar de ser a mais encantadora de todas as religiões que já tive contato nessa encarnação.

Saravá a todos e uma ótima leitura.

Camos